

Entre Jabutis¹ e Caranguejos

Vivemos um momento desafiador para a pesquisa, inovação e pós-graduação no Brasil. Nos próximos anos os modelos de financiamento das Universidades e Agências de Pesquisa vão sofrer significativos abalos. As Instituições de Ensino Superior já tiveram seus orçamentos drasticamente reduzidos este ano em relação a 2014. Por outro lado, o total de alunos matriculados na educação superior ultrapassou 7 milhões em 2012, a taxa média de crescimento anual nos últimos dez anos é de 8,4% (INEP²).

Na Universidade Federal de Sergipe o crescimento foi ainda mais exponencial. Nos cursos de graduação da UFS temos mais de 31 mil alunos. Na pós-graduação, somente nos últimos oito anos, saímos de 9 cursos (8 mestrados e um doutorado) para 54 cursos (42 mestrados e 12 doutorados). Atualmente temos 557 professores doutores da UFS envolvidos na pós-graduação e mais de 3 mil alunos. Apenas no último triênio formamos para o estado de Sergipe 1093 mestres e doutores. Além disso, temos mais de mil alunos de iniciação científica, uma centena de alunos de Iniciação à Inovação Tecnológica e mais de 700 professores-orientadores de pesquisa e de Inovação.

Esse crescimento da pesquisa e do ensino superior traz um enorme desafio: garantir e ampliar as formas de financiamento para continuar possibilitando a inclusão de mais pessoas e projetos no sistema Ciência e Tecnologia (C&T). Este é, efetivamente, um desafio de todos, pois não haverá desenvolvimento social e econômico em Sergipe se não houver desenvolvimento científico e tecnológico.

Nos últimos anos a Fundação de apoio à Pesquisa e à Inovação Tecnológica do estado de Sergipe (FAPITEC) tem se mostrado fundamental na garantia do desenvolvimento científico e tecnológico. O fomento aos projetos de pesquisa, às bolsas para alunos de graduação, mestrado e doutorado, os programas de mobilidade de Pesquisadores e de produção de excelência na gestão da Pós-Graduação, dentre muitas outras ações, têm possibilitado o crescimento e a consolidação do sistema C&T no nosso Estado e tem sido a mola-mestra do nosso desenvolvimento.

Como já referido em documento da comunidade científica da UFS encaminhado ao Governo do Estado e à Assembleia Legislativa³, Sergipe precisa urgentemente priorizar as ações de Pesquisa e Desenvolvimento (P&D). Com efeito, em 2012 o nosso

¹ <http://www.asci.org.br/portal/noticias/jabutis-amea%C3%A7am-ci%C3%Aancia-sergipana>

² http://portal.inep.gov.br/visualizar/-/asset_publisher/6AhJ/content/brasil-teve-mais-de-7-milhoes-de-matriculas-no-ano-passado

³ <http://www.asci.org.br/portal/noticias/pesquisadores-da-ufs-solicitam-o-cumprimento-da-lei-do-funtec>

Estado investiu apenas 7.3 milhões em P&D, ou seja, 0.23% do orçamento daquele ano. Na Região Nordeste só o Piauí investiu menos que Sergipe. Em 2013 houve um corte significativo no orçamento da FAPITEC. Para 2014 sequer havia garantia de orçamento para as ações P&D. Em 2015 o cenário é ainda mais sombrio.

Como se não bastasse a falta de dotação orçamentária específica para o Fundo de Ciência e Tecnologia (FUNTEC) e os constantes cortes de recursos, que têm produzido um cenário de instabilidades e incertezas, colocando o Estado de Sergipe na contramão da história; agora temos outra fonte de instabilidade igualmente deletéria para o desenvolvimento do nosso Estado, trata-se da indefinição política em relação à gestão da FAPITEC.

Em 2015, até a presente data, ainda não houve reunião do Conselho Administrativo (CONSAD), pois os membros desse Conselho sequer foram indicados pelo Governador do Estado. Este atraso causou enorme prejuízo a toda a comunidade científica e acadêmica de Sergipe, que esperava desde o início do ano pelos editais de Bolsa e de incentivo a participação em eventos e acordos científicos. Tais editais só foram publicados no último dia 16 de Junho por esforço pessoal, coragem e desprendimento administrativo do atual Diretor-Presidente da FAPITEC, professor José Ricardo de Santana.

Mais grave ainda que o atraso na indicação dos membros do CONSAD é o risco de termos na gestão da FAPITEC e do Sergipe Parque Tecnológico (SergipeTec) pessoas que não estejam vinculadas às ações de Ciência e Tecnologia, mas que representem coalizões políticas de bastidores, atendendo a interesses de uma pauta eleitoreira que certamente colocará em sério risco a pauta científica e o desenvolvimento do Estado.

Nestes termos, a Comissão de Pós-Graduação e a Comissão de Pesquisa da Universidade Federal de Sergipe se somam à Associação Sergipana de Ciências para manifestar-se publicamente pela manutenção da gestão profissional e científica na FAPITEC e no SergipeTec, pela valorização da Ciência, pela promoção da formação de recursos humanos altamente qualificados e pelo Desenvolvimento de Sergipe.

Cidade Universitária “Prof. Aloísio de Campos”, 18 de Junho de 2015.

Assinam a Comissão de Pós-Graduação e a Comissão de Pesquisa da Universidade Federal de Sergipe